

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)14 mar 2017 | O Globo | MARIANA SANCHES mariana.sanches@sp.oglobo.com.br

Chalita e o 'Rei Leão' da Amazônia

NOVAS AVENTURAS Insatisfeito com a política, ex-deputado fecha acordo com criador do Homem-Aranha e X-Men para lançar animação até o fim do ano: 'Não quero mais ser candidato. Não quero passar a vida justificando coisas que não têm lógica', diz

-SÃO PAULO-



EDILSON DANTAS/9-2-2017

Fora da política. Chalita diz que encontro com Stan Lee foi "mágico"

Dizendo-se descontente e desacreditado da política, o ex-secretário de Educação e ex-deputado federal de São Paulo Gabriel Chalita resolveu trocar as disputas eleitorais por uma carreira em Hollywood. Chalita assinou, no ano passado, um contrato com Stan Lee, ex-diretor da Marvel e criador de super-heróis lendários como Homem-

Aranha e os mutantes de X-Men. O plano era criar uma história semelhante à do clássico infantil "O Rei Leão", mas ambientada na Amazônia. O projeto será lançado em quadrinhos e animação até o fim deste ano e é, para Chalita, uma saída honrosa de sua carreira política. Estúdios como Disney e Pixar estão na mira.

— Não tenho mais vontade de ser candidato. Não quero passar minha vida justificando coisas que não têm lógica. O (senador José) Reguffe (sem partido) tentou me demover, mas, do jeito que a política está, terminamos a conversa com ele admitindo que também tem medo — disse Chalita.

Depois de ser escudeiro do governador Geraldo Alckmin (PSDB), aposta do presidente Michel Temer (PMDB) e braço-direito do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), Chalita descarta a possibilidade de ser candidato em 2018.

A decisão foi tomada depois da derrota eleitoral — ele era candidato a vice de Haddad — e do surgimento de seu nome em meio a denúncias da Lava-Jato. O ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado disse, em delação, que recebeu pedido de propina do então vice-presidente Temer para financiar a campanha de Chalita à prefeitura de São Paulo em 2012. Machado afirmou na Justiça não conhecer Chalita. Em uma das planilhas de caixa 2 da Odebrecht, o nome dele era um dentre os mais de 200 políticos listados. Ele nega ter participação em esquema de corrupção e não é atualmente alvo de investigação.

— Você não sabe quem pede dinheiro em seu nome, para quem e como pede — afirma Chalita, que trocou conflituosamente o PMDB pelo PDT.

A negociação com Stan Lee ocorreu em meio a uma saída justa para Chalita: ele era então pupilo de Michel Temer e vice na chapa de reeleição de Haddad. Era abril de 2016 e, em menos de um mês, a Câmara, comandada por seu partido, apearia Dilma Rousseff da cadeira presidencial. Ainda assim, ele não teve dúvida: foi para Los Angeles.

— Foi mágico. O Stan Lee quis saber até da velhinha que contava história no asilo que eu frequentava na infância.

A elaboração do roteiro levou apenas um mês. Profícuo autor, Chalita se diz capaz de concluir uma obra no período de um voo entre São Paulo e Rio Grande do Norte. Ele reconhece ter aproveitado a experiência política na construção dos personagens da trama. "TENHO MUITO A PERDER NA POLÍTICA" Os heróis, um macaco, uma tartaruga, um uirapuru e uma vitória-régia se unem contra um vilão cuja principal característica é a desfaçatez. Lamal, o usurpador, se disfarça de animais para enganá-los e destruir a floresta.

— Imagina se surge um dossiê contra mim? Professores são desconfiados, nunca mais vão a uma palestra minha. Tenho muito a perder na política — diz. Em média, ele afirma receber R\$ 30 mil por palestras. Serão feitas 12 em março.

Para alívio de Chalita, o produtor associado à empreitada hollywoodiana ignora a política nacional. Frederico Lapenda, brasileiro radicado em Los Angeles, fez a sugestão a Stan Lee.

— O pedigree ajuda muito a vender um projeto. Quando você apresenta uma pessoa com 70 livros publicados, significa muito para um americano — aposta Lapenda, referindo-se ao currículo de Chalita.

Nenhum dos envolvidos revela o valor do projeto. Chalita diz que "os números hollywoodianos são muito maiores do que os daqui". Nem a política americana é tema entre ambos. Lapenda é eleitor de Trump. Chalita é fã de Obama. Mas, diz, esse assunto não lhe pertence mais:



— Sem reforma política é inviável. Na campanha, eu e Haddad levávamos mais pessoas em jantar com empresários. Apoiadores achavam que estávamos com medo. Estávamos mesmo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)